

Catequese e Renovação

Lugar de Magnificat e Conversão

Alguns desafios que poderão ajudar a pensar o acto catequético:

-----Pensar as dificuldades e as possibilidades da transmissão da fé no mundo de hoje

Hoje, porém, a transmissão da fé encontra dificuldades e levanta questões. Parece verificar-se menos abertura à fé tanto da parte das crianças e adolescentes como dos jovens e adultos. De facto, das crianças e adolescentes que frequentam a catequese muitos não adquirem o sentido da presença e da amizade de Deus e de Jesus Cristo. Por isso, não assimilam nem o hábito nem o gosto pela oração ou pela Eucaristia. Falta-lhes em geral uma relação vivida com Deus e uma leitura da vida humana à luz desta relação. Também entre os adultos, afastados ou descrentes, parece mais difícil a transmissão da fé. As dificuldades crescentes na adesão ao Evangelho estão certamente relacionadas com as profundas transformações sócio- culturais que caracterizam um mundo novo. O modelo tradicional da comunicação da fé foi posto em causa no seio de uma sociedade pluralista, pluricultural, plurireligiosa e secularizada. (...)Estamos diante de uma mudança profunda, em alguns aspectos inédita em relação ao passado, que exige ser reconhecida e interpretada com urgência e lucidez. (Para que acreditem e tenham vida - CEP)

----Percurso diferenciados - catequese de adultos

Durante muito tempo consideraram-se as crianças como os destinatários privilegiados de catequese. Hoje esta actividade pastoral deve dirigir-se a todas as idades, pois todas as idades precisam de ser evangelizadas (Cf DGC 33). Na verdade, em todas as fases etárias

encontramos muitas pessoas que necessitam de uma catequese de iniciação que proporcione uma formação cristã de base e garanta uma aprendizagem de toda a vida cristã centrada na conversão e no seguimento de Jesus Cristo (Cf DGC 67). Como referem vários documentos do Magistério, muitos nascidos em países cristãos e batizados na infância, encontram-se na situação de quase catecúmenos (Cf CT 44; E in E 46-47). (Para que acreditem e tenham vida - CEP)

----- Desenvolver o acto catequético como Iniciação à Vida na Fé

« (...)A Iniciação consiste na incorporação gradual e progressiva no mistério de Cristo e da Igreja, através dos três sacramentos da iniciação cristã - Baptismo, Confirmação e Eucaristia - e da aprendizagem e treino nas várias dimensões da fé: conhecimento do essencial do mistério cristão; celebração da fé na Eucaristia e nos sacramentos; união com o Senhor na oração; prática do Evangelho na caridade e no serviço.» (Para que acreditem e tenham vida - CEP)

----- Realizar o acto catequético como missão evangelizadora

«...a catequese, no contexto da nova evangelização, deve revestir algumas características, tais como:

- Adotar um carácter missionário procurando assegurar a adesão à fé. Para isso precisa de ir ao encontro da vida real dos catequizandos e de ter em conta as suas questões e experiências de modo a responder-lhes.*
- Centrar-se no kerigma, ou seja, na pessoa de Jesus Cristo Ressuscitado e no Seu mistério de salvação. Jesus Cristo deve ser apresentado como Boa Nova, fonte de esperança e de sentido para a vida humana e para as questões das pessoas e da sociedade.*
- Convidar constantemente a uma atitude de conversão ao Senhor em ordem ao crescimento na santidade pessoal e ao compromisso com o testemunho do Evangelho no mundo.» (Para que acreditem e tenham vida - CEP)*

---- Introduzir na Catequese um processo de primeiro anúncio do Evangelho

«A especificidade da catequese, distinta do primeiro anúncio do Evangelho que suscita conversão, visa o duplo objectivo de fazer amadurecer a fé inicial e de educar o verdadeiro discípulo de Cristo, mediante um conhecimento mais aprofundado e sistemático da Pessoa e da mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo (49).

Na prática, porém, a catequese, mantendo embora esta ordem normal, deve ter em conta que muitas vezes não se verificou a primeira evangelização. Certo número de crianças batizadas na primeira infância chegam à catequese paroquial sem terem recebido qualquer outra iniciação na fé, e sem terem ainda uma adesão explícita e pessoal a Jesus Cristo; têm somente a capacidade para acreditar que lhes foi conferida pelo Baptismo e pela presença do Espírito Santo. Os preconceitos do meio familiar pouco cristão o espírito positivista da educação seguida, bem cedo geram nessas crianças certo número de difidências. E a estas há que juntar ainda outras crianças, não batizadas, para as quais os respectivos pais só tardiamente aceitam a educação religiosa: por motivos de ordem prática, a fase da sua formação catecumenal dar-se-á, frequentemente e em grande parte, no decurso da catequese ordinária. Depois, sucede também que numerosos pré-adolescentes e adolescentes, que foram batizados e receberam uma catequese sistemática e os Sacramentos, permanecem ainda por longo tempo hesitantes em comprometer toda a sua vida com Jesus Cristo, quando acontece mesmo que procuram esquivar-se a uma formação religiosa em nome da liberdade. Por fim, os próprios adultos não estão livres das tentações da dúvida ou do abandono da fé, especialmente sob influência do meio ambiente incrédulo. Tudo isto equivale a dizer que a «catequese» muitas vezes há-de ter a preocupação, não só de alimentar e esclarecer a fé, mas também de a avivar incessantemente com a ajuda da graça, de lhe abrir os corações, de converter e preparar aqueles que ainda estão no limiar da fé para uma adesão global a Jesus Cristo. Tal cuidado ditará, pelo menos em parte, o tom, a linguagem e o método da catequese». (Catechesi Tradendae nº 19)

----- O catecumenado modelo inspirador de toda a catequese

«O modelo escolar da catequese, concebido como aprendizagem, seguindo os ritmos da escolarização, já não está adaptado. Muitas crianças e jovens nem mesmo acompanham a catequese com a prática da experiência religiosa, devido à ruptura entre a família e a comunidade crente.

Toda a catequese deve inserir-se no ritmo da nova evangelização, deve fazer parte do processo de iniciação cristã, começando por descobrir a riqueza dos três sacramentos: o Baptismo, a Confirmação e a Eucaristia. Isso significa um caminho a percorrer, de descoberta e de fidelidade, na alegria de experimentar uma vida nova. Isso só pode fazer-se em comunidade, em grupo que caminha em conjunto, onde se descobre ao mesmo tempo Cristo e a sua Igreja, onde se experimenta a exigência do amor, a força da comunhão, e a alegria de começar a viver uma vida nova, fonte de uma nova compreensão de todas as realidades da vida. O ritmo catecumenal é o mais indicado para a catequese, onde pais e filhos devem

aprender a ter momentos em que fazem em conjunto esse caminho. O Catequista ganha a dimensão do pastor que conduz o seu rebanho às fontes da vida.» Comunicação do Sr. Cardeal D. José Policarpo, no congresso da Equipa Europeia de catequese, em 2008

----- Dar um espaço central à Palavra

«A catequese há-de beber sempre o seu conteúdo na fonte viva da Palavra de Deus, transmitida na Tradição e na Sagrada Escritura, porque “a Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só depósito inviolável da Palavra de Deus, confiado à Igreja”. (C T nº 27) Ela é espaço privilegiado de anúncio do Evangelho como Boa Notícia e desenvolvimento da capacidade de interioridade, como atitude de acolhimento à Palavra.

A Exortação Apostólica “*A Igreja na Europa*” manifesta e revela quanto a Iniciação Cristã está ao serviço do “Evangelho da Esperança”. O Papa João Paulo II, ao recolher as linhas fundamentais da Assembleia Sinodal, estrutura a sua exortação numa perspectiva claramente iniciatória. Em ordem a propor “O Evangelho da esperança confiado à Igreja do Novo Milénio” (capítulo II), o Papa sublinha a urgência e a necessidade de Anunciar, Celebrar e Servir o Evangelho da Esperança (respectivamente capítulos III, IV e V). Trata-se, portanto, de fazer “nascer de novo”, de iniciar de novo à fé, de re-evangelizar.

----- Reflectir com as comunidades a natureza e a responsabilidade catequética das mesmas

“(…) É a comunidade cristã que é “catequizante” porque esta é a sua missão (DGC, 220). O Directório diz explicitamente que “a comunidade cristã é a origem, o lugar e a meta da catequese” (DGC, 254).

«A comunidade cristã é o sujeito, o ambiente e a meta da catequese. Na verdade, a vida cristã é um facto comunitário, recebe-se, aprende-se e vive-se na Igreja, mistério de comunhão. Na vida das comunidades, a fé cristã torna-se um acontecimento vivido e actual, incarnado em pessoas, testemunhado em gestos e formas de viver. Nas actividades eclesiais da comunidade que realizam a missão pastoral global, a Palavra de Deus alcança a sua plena realização como Palavra proclamada no anúncio do evangelho, celebrada na liturgia e praticada no serviço fraterno da caridade. A comunidade cristã apresenta, deste modo, um testemunho vivido da fé no qual a catequese encontra a sua base de apoio.» (Para que acreditem e tenham vida - CEP)

«A catequese é uma responsabilidade de toda a comunidade cristã. A iniciação cristã «não deve ser obra só dos catequistas ou sacerdotes, mas de toda a comunidade dos fiéis.»^{CT 16} A própria educação permanente da fé é uma questão que cabe a toda a comunidade. A catequese é, portanto, uma acção educativa realizada a partir da responsabilidade própria de cada membro da comunidade, num contexto ou clima comunitário rico de relações, a fim de que os catecúmenos e os catequizandos se insiram activamente na vida da comunidade.» DGC 220

----- Integrar a família no percurso catequético

A acção educativa dos pais, «que é a um tempo humana e religiosa, é um «verdadeiro ministério»^{FC 38}, por meio do qual se transmite e se irradia o Evangelho, a tal ponto que a própria vida de família se torna itinerário de fé e escola de vida cristã. À medida que os filhos crescem, o intercâmbio torna-se recíproco e, «num diálogo catequético deste tipo, cada um recebe e dá alguma coisa»^{CT68}» DGC 227

«É necessário que a comunidade cristã preste uma atenção especial aos pais. Deve ajudá-los a assumirem a tarefa, hoje especialmente delicada, de educar os filhos na fé, por meio de contactos pessoais, encontros, cursos, e também mediante uma catequese para adultos, dirigida concretamente aos pais.» DGC 228

-----Oferecer uma formação que prepare para responder aos desafios actuais

«(...)trata-se de formar catequistas para as necessidades evangelizadoras deste momento histórico, com os seus valores, desafios e sombras. São necessários catequistas dotados de uma profunda fé, de uma clara identidade cristã e eclesial e de uma profunda sensibilidade social, para enfrentarem esta tarefa. Todo e qualquer projecto formativo deve ter em consideração estes aspectos.

Também se deve ter presente nesta formação o conceito de catequese que a Igreja hoje apresenta. Trata-se de formar catequistas, para que sejam capazes de transmitir, não apenas um ensino, mas também uma formação cristã integral, desenvolvendo «tarefas de iniciação, de educação e de ensino». Dito por outras palavras: são necessários catequistas que sejam, ao mesmo tempo, mestres, educadores e testemunhas.» DGC 237